



Experiencias

Laila Shawa - PALESTINA

VIVÊNCIA DE UMA UNIVERSITÁRIA NORDESTINA BAIANA NA UNILA NA CIDADE FOZ DO IGUAÇU – A QUESTÃO DO CHOQUE CULTURAL.

Aline da Silva Barbosa¹

RESUMO: A partir de uma pesquisa teórica, este trabalho busca refletir sobre uma percepção do Choque Cultural e a experiência da estudante Aline da Silva Barbosa na Unila em Foz do Iguaçu. Uma experiência que traz um aprendizado único, pois viver em Foz do Iguaçu para mim já é um intercâmbio, lembrando que a cidade é localizada na fronteira entre Paraguai e Argentina, com suas peculiaridades. Estudar na Unila me proporcionou uma educação interdisciplinar de qualidade com o seu projeto integracionista. O relato de experiência é feito com base na minha vivência ao longo de 4 anos, o que me fez entender o quanto pude aprender estando fora da minha cidade natal no interior da Bahia, e podendo ter vivido duas realidades de ambientes diferentes que me proporcionou entender as diferenças de cada região, cidade, culturas e o mais importante que é o respeito tudo isso.

A CIDADE FOZ DO IGUAÇU

A cidade Foz do Iguaçu surgiu em meados do século XIX como uma colônia militar. Está localizada no oeste do Paraná e é uma das cidades da tríplice fronteira junto de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina). Com a característica de ser uma cidade muito importante do oeste Paranaense, no que se refere às relações de fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, a cidade é centralizadora e irradiadora de um conjunto de atividades que caracteriza como importante polo de uma região transfronteiriça. Dessa forma, o grande número de turistas que visitam as Cataratas, a Usina de Itaipu, e o comércio de Ciudad del Este, colocam a Tríplice Fronteira como uma área de plena circulação de pessoas.

¹ Aluna do curso de História da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), apresentando trabalho, para obtenção parcial de nota, da disciplina Modernidades, Estados Nacionais e Capitalismo na Europa, sob orientação da professora Suellen Mayara Oliveira.

Marcada na história, onde a conquista se deu no passado, com muito sangue. A negociação para poder o Brasil consolidar a posse dessa área, na época de efetivação dessa colônia, a população era composta por 324 pessoas, sendo 188 paraguaios, 33 argentinos, 93 brasileiros, 5 franceses, 2 espanhóis, 1 inglês, 2 orientais. Desse total, 220 homens e 104 mulheres. NETTO (1995, p.30, *apud* ROSEIRA, 2006, p. 38). Atualmente o senso de 2010 é de 256.088 habitantes.

Dessa forma, Foz do Iguaçu, em sua formação de cidade, sempre houve a presença de estrangeiros. Lembrando que a região foi povoada por indígenas e que, com a colonização, esses povos foram tirados de suas terras e também muitos foram mortos pelo confronto com os colonos e militares na época da conquista dessa região oeste do Paraná. População indígena que resiste aos tempos atuais se adaptando à modernidade. A região da Tríplice Fronteira, além de conviver com a etnia indígena, registra 72 etnias com uma presença muito grande de populações nacionais, e, no fazer cotidiano, elas se friccionam, se negam, confrontam-se, ressignificam. Com a presença de tantas etnias na cidade, a construção da cultura local recebe influências em uma variedade de segmentos: culinária, arquitetura, idiomas (presença do espanhol e árabe), comercial. Em uma perspectiva de cidade com uma diversidade populacional assim, se considere em termos de construção de identidade uma cidade multicultural, a partir da convivência coletiva. Dessa forma, permite entender que o indivíduo pode identificar-se a seu grupo, através de singularidades coletivas, mas também com a sociedade multicultural por integrar a memória de migração, patrimônio e ocupação do espaço de fronteira. Esta última é a memória que está sendo incentivada pelo poder público local, na busca da fixação de uma identidade que represente a cidade.

Outro ponto importante ao falar de Foz do Iguaçu é a questão das religiões. A cidade tem a presença forte de três segmentos fortes: cristãos, muçulmanos e budistas. Também há outras matrizes religiosas, como evangélicas e africanas. Como uma cidade fronteiriça, a religião possui um papel muito importante no quesito de dar suporte aos imigrantes quando chegam à cidade.

Enfim, a cidade de Foz do Iguaçu, no âmbito da sua identidade, nos passa essa ideia de cidade multicultural e tolerante à sua diversidade étnica.

UNILA: Universidade Federal de Integração Latino Americana

Sediada na cidade de Foz do Iguaçu, a Unila começa sua estrutura em 2007 e entra em funcionamento em 2010. Universidade pública de caráter internacional, seu campus atualmente está em construção, ficando sediada no PTI (Parque Tecnológico de Itaipu) e no Jardim Universitário. Foi formada em uma conjuntura política de governo federal que buscava privilegiar um fortalecimento da imagem e da influência brasileira na América Latina (FROTA, 2013 e MARTINS, 2010, *apud*, REISDOFER). A cidade começou a contar com a presença de estudantes oriundos de toda a América Latina e Caribe. Sendo uma universidade nova que enfrenta muitos desafios no quesito integração no espaço acadêmico e institucional, características de instituições com o perfil de integração, composta por metade de alunos estrangeiros e metade alunos brasileiros. E a diversidade cultural vem a ser uma realidade dessas instituições, condição que é proveniente dos estudantes estrangeiros. Contando que o diferencial da Unila é justamente o de proporcionar a interculturalidade que está em seu projeto pedagógico. Esclarecendo a definição de interculturalidade:

[...] un término que refiere a procesos de interacción, negociación, comunicación y conflicto en “deseables” condiciones igualitarias entre diferentes grupos culturales. Frente a ello, la “multiculturalidad” sería un término puramente descriptivo que recoge la multiplicidad de grupos culturales en un contexto dado sin que haya una interacción necesaria entre ellos. (DOMÍNGUEZ, 2011, p. 4, *apud*, TAMARA)

A universidade oferece aos estudantes auxílios que proporcionam suas permanências na vida acadêmica. Em termos de relações interculturais, os estudantes se relacionam no *espaço operativo*, o lugar chave para a troca de saberes, como a sala de aula. Outro fator é a convivência dos estudantes nas moradias estudantis da universidade, um espaço onde a interação entre os estudantes é um fator muito importante para a troca de experiências de vida, os estudos em conjunto, etc.

A Universidade tem como foco os estudos com ênfase na América Latina, outra característica importante da universidade.

Contudo, no cotidiano da UNILA, os estudantes passam a obter uma experiência de troca de saberes uns com os outros. E é esse aprendizado pelo qual a Unila preza.

UNIVERSITÁRIA BAIANA NA UNILA E EM FOZ DO IGUAÇU

Os dois pontos explicados acima servem para um entendimento do mundo em que eu, estudante Aline, estava me inserindo, com uma breve explicação do contexto histórico da cidade de Foz do Iguaçu e da construção da Unila.

A minha chegada em Foz do Iguaçu foi no ano de 2012, no curso de História – América Latina. O entusiasmo foi grande, pois tinha passado em uma Universidade Pública. Sabia pouco da Unila na época, mas sabia sobre seu propósito integracionista.

Saí do interior da Bahia, de uma cidade chamada Valença, no dia 29 de fevereiro de 2012, e cheguei em Foz no mesmo dia. Fui recebida por um amigo que já estudava na Unila, e que me acompanhou até o PTI para a realização da matrícula. Terminando a matrícula, eu pedi que pudesse ficar alojada na antiga Moradia 1 até meu deferimento dos auxílios. Meu deferimento saiu no dia 12 de março, e, a partir daí, fui morar numa moradia no centro da cidade. Até dia 12 de março foi uma fase de conhecimento entre todxs, assim, principalmente com os que vinham de fora. Sabíamos que éramos de fora, e então íamos aos adaptamos. Ao passar do mês com aulas, eu comecei a ter o contato maior com a população de Foz e com a própria dinâmica da cidade, pegar ônibus, ir ao supermercado, ir à padaria e todo o funcionamento da cidade.

Eis, uma questão que eu não tinha na minha cabeça, que só pude perceber na academia também, com a leitura do texto *Orientalismo* de Edward Said que trata a questão do “outro”. Eu não sabia que eu era outro, acreditava que por estar no mesmo país tudo seria como estar na Bahia ou, pelo menos, que não teria tanta dificuldade. Mesmo falando o português tive dificuldade de comunicação com a população iguaçuense e de forma geral a população do sul do Brasil. Minha maneira de me expressar aqui na cidade é considerada agressiva, muitas vezes por conta do meu entusiasmo de falar. Os estereótipos reinam, tudo é considerado em que eles chamam de “baianagem”. Esse ‘outro’

que sou foi literalmente bloqueado por uma população que se autodefine como multiétnica e tolerante.

“Em contraste, o conceito alemão *Kultur* dá ênfase em especial a diferença nacionais e à identidade particular de grupos.” (NOBERT, 1994, p. 25).

Ou seja, estou na minha nação, que em tempos atuais consagra a questão da diferença, mas que, uns convivem com os outros, entram em choque. E foi justamente nesse choque cultural que me deparei, que, mesmo estando no meu país, as diferenças culturais são grandes. E como estudante da Unila pude perceber que em um ambiente de diversidade é que nos damos conta o quanto é difícil lidar com o outro. Nessa minha realidade de nordestina, baiana, mulher na graduação e pobre morando no sul do país na Tríplice Fronteira, tudo faz parte de um processo. A cada momento que fui vivendo, fui percebendo que tive que aprender aos poucos que eu não estava na realidade da Bahia e que tinha que aprender a me comunicar com as pessoas locais, que tive que aprender o espanhol, pois a região e a própria universidade exige o domínio do idioma.

Foi a partir desse momento que consegui me localizar, pude perceber que as diferenças fazem parte do processo mundial. Que o deslocamento dos povos é necessário, que o mundo foi, é e sempre será construído nessa linha. Porém, o que não se deve esquecer é que, para isso acontecer, não é necessário a discriminação, as guerras, os confrontos, os genocídios, a escravidão, o machismo e todos os tipos de violência.

Partindo desse pensamento é que a “moral” entra. A moral é um quesito muito importante para que possamos viver em sociedade, seguindo a teoria do contrato social de Thomas Hobbes, que para prosperar necessitamos de uma ordem social. Esse contrato social e essa ordem social iram criar as condições possíveis para as sociedades viverem em paz. Sendo a base do contrato que eu sigo as regras em prol ao bem de todos e que os outros também estão seguindo as regras em prol de todos – está é a essência do contrato.

Hoje, após 4 anos em Foz e na Unila, consigo perceber o meu contato com outras “civilizações”, a mudança em mim mesma, que como Jean-Jacques Rousseau diz (1762) “o homem que até então só tinha considerado a si mesmo, descobre que ele é forçado agir por princípios diferentes, e assim

consulta a razão em vez de ouvir as suas inclinações”, me ajudaram a ser uma pessoa muito melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que estudantes que saem de seus estados ou cidades e até mesmo países para fazer a graduação, passam por uma experiência importantíssima. E no caso específico de Foz e da Unila eu, Aline, relato que estudar aqui é uma experiência tanto de vida como acadêmica, única. Pois as especificidades da universidade e da cidade são únicas. Sair de uma cidade do interior da Bahia para fazer uma graduação no sul do país se tornou um intercâmbio pra mim, pois a diferença da cultura baiana com a paranaense é bem distinta, e foi o que me proporcionou um aprendizado importantíssimo na minha educação e no meu modo de ver o mundo. Me colocar no lugar do outro foi um fator importante também para que eu passasse a entender como o povo local também está sempre em aprendizado com os migrantes, e é dessa forma que hoje tenho outra consciência que é sempre do fundamento da paciência e respeito com o próximo.

REFERÊNCIAS:

- DOS SANTOS, José Carlos. Uma leitura micro da tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina.
- ELIAS, Nobert, 1897-1990. O processo civilizador. Tradução Ruy Jungman; revisão e apresentação, Renato J. Ribeiro. VI – 2ed – Rio de Janeiro. Jorge Zahar, Ed, 1994.
- KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise uma contribuição patogênese do mundo burguês. Tradução da original alemã – Luciana Villas-Boas Castelo – Branco.- Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto:1999.
- RACHEL, James. Os elementos filosofia moral. Tradução e revisão técnica: Delmar José Volpato Dutra.- 7-ed – Porto Alegre: AMGH, 2013.
- ROSEIRA, Antonio Marcos. Foz do Iguaçu: cidade rede sul americana/ Antonio Marcos Roseira; orientador Wanderlei Messias da Costa. - São Paulo 2006.
- FERNÁNDEZ, Daniela Tamara. Educacion superior em contexto culturales: un estudio de caso em la Universidade Federal de Integração Latino Americana – UNILA. Foz do Iguaçu 2014.